

Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil: Contribuições e Desafios na Contemporaneidade

Lucianny Favacho Inajosa Rodrigues
Universidad Autonoma de Asunción

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o uso de práticas pedagógicas lúdicas na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e os desafios enfrentados pelos docentes na implementação dessas práticas. A partir de autores recentes (2020–2024), discute-se o papel do brincar como estratégia pedagógica, a importância da mediação docente, a influência dos ambientes educativos e as barreiras estruturais e formativas presentes nas escolas públicas brasileiras. Os estudos analisados evidenciam que o lúdico favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, mas sua efetivação depende de políticas de formação continuada, adequação dos espaços físicos e disponibilidade de recursos pedagógicos. Conclui-se que a ludicidade permanece como eixo fundamental da educação infantil contemporânea, exigindo práticas intencionais, planejadas e contextualizadas.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Desenvolvimento Infantil; Formação Docente.



Recebido em: maio, 2026. Aceito em: agosto, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.861

Horizontes Interdisciplinares: Ciência, Cultura e Transformação Social
Setembro, 2026, v. 3, n. 42

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Playful Pedagogical Practices in Early Childhood Education: Contributions and Challenges in Contemporaneity

Abstract: This article presents a literature review on the use of playful pedagogical practices in early childhood education, highlighting their contributions to the child's holistic development and the challenges teachers face in implementing them. Drawing on recent authors (2020–2024), the study discusses the role of play as a pedagogical strategy, the importance of teacher mediation, the influence of educational environments, and the structural and professional development barriers present in Brazilian public schools. The analyzed studies demonstrate that play-based approaches foster cognitive, social, emotional, and motor development; however, their effective implementation depends on continuing education policies, the adaptation of physical spaces, and the availability of pedagogical resources. The article concludes that play remains a fundamental pillar of contemporary early childhood education, requiring intentional, planned, and contextualized practices.

Keywords: Playfulness; Early Childhood Education; Pedagogical Practices; Child Development; Teacher Training.

Prácticas pedagógicas lúdicas en la educación infantil: Contribuciones y desafíos en la actualidad

Resumen: Este artículo presenta una revisión bibliográfica sobre el uso de prácticas pedagógicas lúdicas en la educación infantil, destacando sus contribuciones al desarrollo integral del niño y los retos que enfrentan los docentes para implementarlas. Basándose en autores recientes (2020–2024), el estudio analiza el papel del juego como estrategia pedagógica, la importancia de la mediación docente, la influencia de los entornos educativos y las barreras estructurales y de desarrollo profesional presentes en las escuelas públicas brasileñas. Los estudios analizados demuestran que los enfoques basados en el juego fomentan el desarrollo cognitivo, social, emocional y motor; sin embargo, su implementación efectiva depende de políticas de educación continua, la adaptación de espacios físicos y la disponibilidad de recursos pedagógicos. El artículo concluye que el juego sigue siendo un pilar fundamental de la educación infantil contemporánea, que requiere prácticas intencionadas, planificadas y contextualizadas.

Palabras clave: Juego; Educación Infantil; Prácticas Pedagógicas; Desarrollo Infantil; Formación De Profesores.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é reconhecida como etapa essencial para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Nos últimos anos, pesquisas têm destacado a importância das práticas pedagógicas lúdicas como estratégias que potencializam aprendizagens significativas e promovem o engajamento infantil (Almeida, 2023; Rocha & Silva, 2022).

O brincar, enquanto linguagem própria da infância, constitui-se como ferramenta pedagógica capaz de favorecer a criatividade, a imaginação, a autonomia e a construção de conhecimentos. Autores contemporâneos reforçam que o lúdico deve ser planejado intencionalmente e integrado ao currículo, respeitando as necessidades e especificidades das crianças (Costa Júnior et al., 2022; Oliveira, 2022).

Entretanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios relacionados à formação continuada dos professores, à adequação dos espaços físicos e à disponibilidade de recursos pedagógicos, especialmente em escolas públicas. Assim, este artigo busca analisar, à luz de estudos recentes, como as práticas pedagógicas lúdicas contribuem para o desenvolvimento infantil e quais obstáculos dificultam sua efetivação.

LUDICIDADE COMO EIXO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, o brincar é reconhecido como eixo estruturante do desenvolvimento integral da criança. Quando planejados de forma intencional, os recursos pedagógicos lúdicos tornam-se instrumentos potentes para promover aprendizagens significativas em diferentes dimensões — cognitivas, emocionais, sociais, físicas e criativas. Ao explorar materiais variados e atividades que despertam o interesse infantil, o educador cria experiências que respeitam os ritmos individuais, estimulam a curiosidade e fortalecem vínculos afetivos. Nesse sentido, autores contemporâneos reforçam essa perspectiva: Almeida (2023) destaca que práticas lúdicas bem planejadas ampliam as possibilidades de aprendizagem e tornam o processo educativo mais

significativo; Rocha e Silva (2022) afirmam que o lúdico contribui para o desenvolvimento emocional e social, favorecendo a expressão e a interação; e Oliveira (2022) ressalta que ambientes e materiais adequados potencializam a criatividade e a autonomia das crianças. Assim, buscar novas formas de ensinar por meio do lúdico permanece essencial para garantir uma educação infantil de qualidade, alinhada às necessidades e interesses das crianças.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia (ramo biológico da psicologia que estuda as relações mentais e as funções físicas, procurando o entendimento da relação corpo-mente e dos processos psíquicos com os fisiológicos) do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo (Silva, 2021).

O significado da palavra lúdico é definido por Silva (2021) como "que se refere a jogos ou brinquedos". Neste sentido estão incluídos além dos jogos brinquedos, os divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Kishimoto (2015) também relaciona o brincar com a cultura preexistente da criança, afirmando que antes de saber brincar a criança deve aprender a brincar e que as brincadeiras chamadas de brincadeiras de bebês entre a mãe e a criança são indiscutivelmente um dos lugares essenciais desta aprendizagem. Cita como exemplo a brincadeira de esconder uma parte do corpo, onde a criança aprende a reconhecer certas características essenciais do jogo: o aspecto fictício, pois o corpo não desaparece de verdade, trata-se apenas de um faz-de-conta; a inversão de papéis; a repetição que mostra que a brincadeira não modifica a realidade, já que se pode sempre voltar ao início; a necessidade de um acordo entre parceiros, mesmo que a criança não consiga aceitar uma recusa do parceiro em continuar brincando. Então, conclui que o jogo supõe uma cultura específica ao jogo, mas também o que se chama de cultura geral: os pré-requisitos.

Pesquisas recentes reforçam que o brincar é elemento estruturante da educação infantil. Almeida (2023) afirma que o lúdico promove aprendizagens diversificadas e estimula funções cognitivas superiores, como atenção, memória e linguagem. Rocha e Silva (2022) destacam que atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento emocional e social, favorecendo a expressão de sentimentos e a convivência coletiva.

O PAPEL DA MEDIAÇÃO DOCENTE

O lúdico é essencial no desenvolvimento cognitivo do aluno. Segundo Rodrigues (2020), a criança ao brincar, elabora teorias sobre o mundo, sobre suas relações e sobre sua vida. Ela se desenvolve, aprende e constrói conhecimentos, agindo e interagindo com outras crianças, com os adultos e com os objetos. As atividades lúdicas não só possibilitam o desenvolvimento de processos psíquicos da criança como também lhe servem como um instrumento para entender o mundo físico e seus fenômenos, os objetos e identificar os diferentes modos de comportamento humano. Portanto ele é a ponte que leva do real ao imaginário. Facilitando o entendimento do aluno, despertando nele o interesse e o desejo de aprender.

A mediação qualificada é apontada como fator determinante para a qualidade das práticas lúdicas. Segundo Costa Júnior et al. (2022), o professor deve atuar como facilitador, criando ambientes que estimulem a curiosidade e a autonomia. Almeida (2023) reforça que o brincar mediado amplia oportunidades de aprendizagem e fortalece vínculos afetivos.

Para Kishimoto (2015), o trabalho pedagógico poderá utilizar os jogos educativos como recurso didático-pedagógico, promovendo a aprendizagem e desenvolvendo todas as potencialidades e habilidades nos alunos. Porém, o jogo deve ser praticado de uma forma construtiva e não como uma série de atividades sem sentido, tendo como objetivos o desenvolvimento de capacidades físicas e intelectuais, não esquecendo a importância da socialização. Sendo assim, o ambiente escolar é o lugar onde a ação pedagógica desencadeia o processo de ensino aprendizagem, através da mediação do professor como agente que irá auxiliar na zona de desenvolvimento proximal do aluno.

O entendimento de Oliveira (2022) aponta que a ludicidade exerce influência direta na aprendizagem significativa da criança, especialmente quando o educador promove atividades que favorecem seu envolvimento em brincadeiras que estimulam a imaginação e a criação de situações simbólicas. Para o autor, essas experiências possuem clara intencionalidade pedagógica e podem ser utilizadas de maneira planejada pela escola, sobretudo na pré-escola, como estratégia para impulsionar o desenvolvimento infantil. Ao incorporar práticas lúdicas de forma deliberada, o professor amplia as oportunidades de aprendizagem, fortalece a autonomia e cria condições para que a criança avance em seus processos cognitivos, sociais e emocionais.

A perspectiva apresentada por Rodrigues (2020) indica que a aprendizagem é um processo integrado, capaz de provocar transformações qualitativas na estrutura mental do sujeito. Para a autora, o conhecimento se constrói a partir da relação afetiva que o aprendiz estabelece com o objeto de estudo e com aquilo que ainda desconhece. Nesse movimento, o novo precisa ser articulado ao que já foi aprendido, de modo a ressignificar saberes anteriores e ampliar a compreensão do mundo. Assim, aprender envolve integrar experiências, modificar estruturas cognitivas e expandir continuamente o repertório intelectual e emocional da criança.

AMBIENTES E RECURSOS PEDAGÓGICOS

Vieira, Moreira e Lima (2023) ressaltam que a ausência de materiais pedagógicos e brinquedos adequados constitui uma barreira significativa para o desenvolvimento de práticas lúdicas de qualidade na Educação Infantil. A disponibilidade de recursos apropriados é essencial para enriquecer as experiências de brincadeira, tornando-as mais educativas, diversificadas e estimulantes.

A disponibilidade de materiais pedagógicos e a qualidade dos ambientes educativos são fatores decisivos para o desenvolvimento de práticas lúdicas significativas na Educação Infantil. Rocha e Silva (2022) destacam que a falta de recursos limita a criatividade das crianças e reduz suas possibilidades de exploração, comprometendo a riqueza das experiências de brincar.

Em complemento, Oliveira (2022) afirma que ambientes planejados, organizados e dotados de materiais diversificados ampliam as interações, favorecem a autonomia e estimulam aprendizagens mais profundas. Assim, garantir espaços adequados e recursos suficientes é condição essencial para que o brincar cumpra seu papel pedagógico e contribua efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças.

A relação que ocorre entre os docente e discente é relevante para se entender as atividades vivenciadas no contexto do microssistema escolar relacionado à brincadeira, cuja natureza é também essencialmente social. Ao ser evidenciada nas práticas educativas formalizadas e oficializadas, esse processo culminará nas relações interpessoais. Para Rodrigues (2020) o professor desempenha um papel central no processo educativo, sendo reconhecido como elemento essencial para a qualidade das práticas pedagógicas. Quanto mais ampla e enriquecedora for sua trajetória profissional, maiores serão as possibilidades de desenvolver intervenções consistentes, intencionais e capazes de promover aprendizagens significativas. A experiência acumulada, aliada à reflexão contínua sobre a prática, amplia a capacidade do docente de compreender as necessidades das crianças, adaptar estratégias e criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento integral.

Desse modo, o professor de educação infantil deve estar preparado não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador das relações e acontecimentos que ocorrem na escola. Logo, é preciso que o educador, além da prática tenha também uma base teórica para que possa se sustentar na aplicação do lúdico, pois na prática pedagógica é sempre importante utilizar um recurso didático com uma explicação científica comprovando sua eficácia empírica.

Teixeira (2025) evidencia que a infraestrutura e os recursos materiais disponíveis nos ambientes educativos exercem influência decisiva na construção de experiências significativas, especialmente no que se refere ao brincar e às práticas lúdicas, que são centrais na Educação Infantil. A autora ressalta que espaços bem-organizados, com materiais adequados e acessíveis, estimulam a curiosidade, a imaginação, a interação entre as crianças e a construção de conhecimentos de forma prazerosa e envolvente. Em contraste, a ausência

desses recursos compromete a atuação docente, reduz as oportunidades de aprendizagem e limita o direito da criança de brincar, direito este fundamental para seu desenvolvimento integral.

DESAFIOS DA PRÁTICA LÚDICA

Entre os principais desafios identificados na literatura recente estão: a insuficiência de formação continuada voltada ao lúdico; ambientes inadequados para o brincar; excesso de demandas burocráticas que reduzem o tempo destinado às práticas lúdicas; escassez de materiais pedagógicos.

A insuficiência de formação continuada voltada ao uso de práticas lúdicas representa um dos principais entraves para a consolidação do brincar como estratégia pedagógica. Como destaca Almeida (2023), muitos professores não recebem capacitação específica que os ajude a compreender o potencial educativo do lúdico, tampouco são orientados sobre como planejar atividades que integrem o brincar de forma intencional ao currículo. Essa lacuna formativa faz com que o lúdico seja utilizado de maneira pontual, intuitiva ou apenas recreativa, sem articulação com objetivos pedagógicos mais amplos. Assim, a ausência de formação sistemática limita a inovação das práticas docentes e reduz a qualidade das experiências oferecidas às crianças.

Diante dos amplos benefícios que a ludicidade oferece ao desenvolvimento infantil, torna-se indispensável que políticas públicas e práticas pedagógicas estejam articuladas para garantir que o brincar seja reconhecido e valorizado como dimensão essencial da infância. Isso implica investir na formação de professores capazes de integrar o lúdico de maneira intencional e qualificada ao cotidiano escolar, bem como assegurar infraestrutura adequada e recursos diversificados que favoreçam a realização de atividades lúdicas nos diferentes contextos educativos. Almeida (2023) e Oliveira (2022), reforçam que a promoção de ambientes ricos em experiências lúdicas depende tanto da ação docente quanto do compromisso institucional em criar condições que ampliem as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A falta de materiais pedagógicos adequados é outro desafio recorrente nas escolas públicas brasileiras. Rocha e Silva (2022) apontam que a escassez

de jogos, brinquedos, livros, instrumentos musicais e recursos manipuláveis compromete a diversidade das atividades lúdicas e restringe as possibilidades de exploração e criatividade das crianças. Quando os materiais são insuficientes ou inadequados, os professores precisam improvisar, o que nem sempre garante experiências ricas e significativas. A ausência de recursos também dificulta a implementação de práticas lúdicas planejadas, tornando o brincar dependente de condições materiais que nem sempre estão disponíveis.

Ambientes físicos pouco estimulantes ou inadequados para o brincar constituem uma barreira importante para o desenvolvimento de práticas lúdicas de qualidade. Segundo Oliveira (2022), espaços reduzidos, salas superlotadas, ausência de áreas externas seguras e falta de mobiliário apropriado limitam a movimentação, a interação e a exploração sensorial das crianças. O ambiente é um elemento pedagógico fundamental, pois influencia diretamente o modo como as crianças se relacionam com o mundo e constroem conhecimentos. Quando o espaço não favorece o brincar, as atividades lúdicas tornam-se restritas, menos espontâneas e menos significativas.

O excesso de demandas burocráticas impostas aos professores reduz o tempo disponível para o planejamento e a execução de práticas lúdicas. Costa Júnior et al. (2022) destacam que relatórios, registros, formulários e exigências administrativas ocupam grande parte da rotina docente, diminuindo o espaço para a criação de propostas pedagógicas inovadoras. Essa sobrecarga afeta diretamente a qualidade do trabalho, pois impede que o professor dedique tempo à observação das crianças, ao planejamento intencional do brincar e à organização de ambientes estimulantes. Como consequência, o lúdico acaba sendo reduzido ou substituído por atividades mais rápidas e menos significativas. Esses fatores impactam diretamente a qualidade das experiências oferecidas às crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos, fundamentado em estudos publicados entre 2020 e 2026 sobre ludicidade, práticas pedagógicas e

educação infantil. Foram selecionados livros, artigos científicos e capítulos de obras recentes que abordam o brincar como estratégia pedagógica, a formação docente e os desafios estruturais das escolas.

A análise seguiu abordagem qualitativa, com leitura interpretativa dos textos e organização dos conteúdos em categorias temáticas: ludicidade, mediação docente, ambientes educativos e desafios da prática lúdica.

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS

Na Educação Infantil, a ludicidade ocupa um lugar central no processo de desenvolvimento das crianças, constituindo-se como um elemento que amplia as possibilidades de aprendizagem e torna o ambiente educativo mais dinâmico e significativo. Quando integrada às práticas pedagógicas, ela deixa de ser apenas recreação e passa a atuar como recurso estruturante, capaz de favorecer descobertas, estimular a criatividade e promover experiências que envolvem diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Ao reconhecer o brincar como fundamento pedagógico, compreende-se que cada ação, interação e movimento realizado pela criança contribui para a construção do conhecimento. Por meio de jogos, brincadeiras e atividades sensoriais, os pequenos exploram o mundo ao seu redor, estabelecem relações, formulam hipóteses e vivenciam situações que ampliam sua compreensão da realidade, fortalecendo aprendizagens essenciais para sua formação integral.

O lúdico desempenha papel decisivo no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois favorece a construção de conhecimentos por meio da exploração, da resolução de problemas e da formulação de hipóteses. Almeida (2023) destaca que atividades lúdicas ampliam a capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico e linguagem, permitindo que a criança avance em processos mentais complexos de forma natural e prazerosa. Ao brincar, ela experimenta, compara, classifica e estabelece relações, desenvolvendo habilidades cognitivas essenciais para aprendizagens futuras. Assim, o lúdico se consolida como recurso pedagógico que potencializa a compreensão do mundo e fortalece estruturas cognitivas fundamentais.

As práticas lúdicas também contribuem significativamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Rocha e Silva (2022) evidenciam que o brincar favorece a expressão de sentimentos, a autorregulação emocional e a convivência coletiva, permitindo que as crianças aprendam a lidar com frustrações, negociar regras e desenvolver empatia. Ao participar de jogos e brincadeiras, elas vivenciam situações que exigem cooperação, respeito e comunicação, fortalecendo competências socioemocionais essenciais para sua formação integral. Dessa forma, o lúdico atua como espaço privilegiado para a construção de vínculos e para o desenvolvimento de habilidades que sustentam relações saudáveis.

O brincar estimula a autonomia e criatividade ao permitir que as crianças façam escolhas, experimentem possibilidades e criem soluções próprias para desafios presentes nas atividades lúdicas. Costa Júnior et al. (2022) afirmam que práticas lúdicas bem planejadas incentivam a iniciativa, a imaginação e a capacidade de tomar decisões, elementos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia infantil. Ao manipular materiais, inventar histórias e explorar diferentes formas de brincar, as crianças exercitam sua criatividade e ampliam sua capacidade de agir de maneira independente. Assim, o lúdico se torna um espaço de liberdade e expressão, no qual a criança constrói sua identidade e desenvolve competências criativas.

O lúdico fortalece os vínculos afetivos e sociais ao promover interações significativas entre crianças e adultos. Oliveira (2022) destaca que ambientes lúdicos favorecem relações de confiança, acolhimento e cooperação, criando condições para que as crianças se sintam seguras e emocionalmente conectadas ao grupo. Durante o brincar, elas compartilham experiências, constroem amizades, aprendem a trabalhar em equipe e desenvolvem senso de pertencimento. Esses vínculos são fundamentais para o desenvolvimento integral, pois influenciam diretamente a autoestima, a segurança emocional e a capacidade de estabelecer relações sociais positivas. Assim, o lúdico atua como ponte entre afetividade e aprendizagem, fortalecendo a dimensão humana da educação infantil.

IMPACTO DA MEDIAÇÃO DOCENTE

A Educação Infantil representa a etapa inicial da Educação Básica e tem como propósito assegurar o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e culturais, conforme orientam a legislação educacional brasileira. Nesse cenário, o brincar assume papel central nas práticas pedagógicas, sendo reconhecido como linguagem própria da infância e como experiência fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento. Tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) quanto a Base Nacional Comum Curricular (2017) reafirmam que as interações e as brincadeiras constituem eixos estruturantes do trabalho educativo, ao compreenderem a criança como sujeito histórico, social e de direitos. Dessa forma, o brincar não é apenas uma atividade espontânea, mas um componente essencial da ação pedagógica que orienta a construção de conhecimentos e o desenvolvimento integral.

Nesse contexto, a mediação docente constitui elemento fundamental para a transformação do parque escolar em um espaço efetivamente pedagógico na Educação Infantil. Embora o brincar seja atividade própria da infância e ocorra espontaneamente nas interações entre as crianças, a atuação intencional do professor amplia as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento presentes nas experiências lúdicas.

A partir da perspectiva apresentada por Lagos, Araújo e Pacífico (2026), o educador deixa de atuar apenas como supervisor e passa a assumir um papel ativo na organização dos espaços, na observação das interações e na criação de situações que estimulem a imaginação, a socialização e a construção de conhecimentos. Essa atuação intencional reforça a importância da mediação docente como elemento central das práticas lúdicas. Quando o professor planeja o brincar de maneira consciente e alinhada aos objetivos pedagógicos, amplia o potencial educativo das atividades, tornando-as mais significativas, contextualizadas e integradas ao currículo. Assim, o brincar deixa de ser apenas uma ação espontânea e passa a constituir um recurso estruturado que favorece aprendizagens profundas e o desenvolvimento integral das crianças.

Lagos, Araújo e Pacífico (2026), enfatizam que a mediação docente no contexto escolar não deve ocorrer de forma diretiva ou controladora, mas como ação pedagógica baseada na observação, na escuta e na criação de possibilidades para que as crianças ampliem suas experiências de aprendizagem. O professor atua como sujeito mediador que potencializa as interações, incentiva a criatividade e favorece a participação ativa das crianças nas brincadeiras.

A mediação docente desempenha papel essencial na qualificação das experiências lúdicas vivenciadas no parque escolar, pois é por meio da observação atenta, da escuta sensível e da organização intencional das situações de aprendizagem que o professor favorece o protagonismo infantil e amplia o potencial educativo do brincar. Nessa perspectiva, o educador deixa de atuar apenas como vigilante para assumir uma função ativa na promoção de interações que estimulam a imaginação, a socialização e a construção de conhecimentos.

BARREIRAS ESTRUTURAIS

A efetivação de práticas pedagógicas lúdicas na Educação Infantil depende não apenas da intencionalidade docente, mas também das condições estruturais oferecidas pelas instituições. As pesquisas de Oliveira (2022), Rocha e Silva (2022), Teixeira (2025) e Costa Júnior et al. (2022) evidenciam que fatores como infraestrutura inadequada, escassez de materiais, ausência de formação continuada e sobrecarga de trabalho docente constituem obstáculos significativos para a consolidação do brincar como eixo pedagógico. Essas barreiras impactam diretamente a qualidade das experiências oferecidas às crianças, limitando sua autonomia, criatividade e exploração do ambiente.

A insuficiência de materiais pedagógicos é um dos obstáculos mais evidentes para a efetivação de práticas lúdicas na Educação Infantil. Estudos recentes mostram que a ausência de brinquedos, jogos, livros e recursos manipuláveis reduz significativamente as possibilidades de exploração e criatividade das crianças. Rocha e Silva (2022) afirmam que a escassez de materiais compromete a qualidade das experiências lúdicas, tornando-as menos

diversificadas e menos significativas. Da mesma forma, Vieira, Moreira e Lima (2023) destacam que recursos adequados enriquecem o brincar e ampliam o potencial educativo das atividades. Assim, garantir materiais apropriados é condição essencial para que o lúdico cumpra seu papel pedagógico e contribua para o desenvolvimento integral das crianças.

A qualidade dos espaços físicos influencia diretamente o brincar e o desenvolvimento infantil. Ambientes reduzidos, pouco organizados ou sem áreas externas adequadas limitam a movimentação, a interação e a exploração sensorial das crianças. Oliveira (2022) enfatiza que ambientes planejados, com materiais acessíveis e disposição intencional dos espaços, favorecem a autonomia, a criatividade e a construção de conhecimentos. Teixeira (2025) reforça que espaços bem estruturados estimulam a curiosidade e a imaginação, enquanto ambientes pobres em recursos restringem oportunidades de aprendizagem. Portanto, investir na organização e adequação dos espaços educativos é fundamental para práticas lúdicas consistentes.

A falta de formação continuada voltada ao uso do lúdico é outro desafio recorrente nas escolas públicas. Muitos professores não recebem capacitação que os prepare para planejar, mediar e avaliar atividades lúdicas de forma intencional. Almeida (2023) destaca que a formação docente é determinante para a qualidade das práticas lúdicas, pois amplia o repertório pedagógico e fortalece a capacidade de integrar o brincar ao currículo. Sem formação adequada, o lúdico tende a ser utilizado de maneira improvisada ou apenas recreativa, perdendo seu potencial educativo. Portanto, investir em formação continuada é essencial para que o professor desenvolva práticas inovadoras e alinhadas às necessidades das crianças.

A sobrecarga de tarefas administrativas e burocráticas reduz o tempo disponível para o planejamento e a execução de práticas lúdicas. Relatórios, registros, formulários e demandas institucionais ocupam grande parte da rotina docente, dificultando a criação de propostas pedagógicas mais elaboradas. Costa Júnior et al. (2022) afirmam que o excesso de responsabilidades não pedagógicas compromete a qualidade do trabalho do professor, que passa a ter menos tempo para observar as crianças, organizar ambientes e elaborar atividades lúdicas significativas. Essa sobrecarga impacta diretamente a

efetivação do brincar como prática pedagógica, tornando urgente a revisão das demandas impostas aos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da revisão confirmam que a ludicidade permanece como eixo fundamental da educação infantil contemporânea. No entanto, sua implementação exige condições estruturais e pedagógicas que nem sempre estão presentes nas escolas públicas brasileiras.

A literatura recente converge ao afirmar que o brincar deve ser planejado, mediado e contextualizado, respeitando a lógica infantil e promovendo aprendizagens significativas. Para isso, é necessário investir em formação docente, ambientes adequados e recursos pedagógicos diversificados.

As práticas pedagógicas lúdicas desempenham papel essencial na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e promovendo aprendizagens significativas. A revisão bibliográfica evidencia que, embora o lúdico seja amplamente reconhecido como estratégia eficaz, sua implementação enfrenta desafios relacionados à formação docente, infraestrutura escolar e disponibilidade de recursos.

Conclui-se que fortalecer o uso do lúdico na educação infantil requer políticas públicas, investimentos institucionais e práticas pedagógicas intencionais que valorizem a infância e suas formas de aprender.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. F. (2023). **Práticas pedagógicas lúdicas na educação infantil: desafios e possibilidades**. Vozes.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009.

Costa Júnior, J. F., et al. (2022). **Metodologias ativas e autonomia docente na educação infantil**. Uniesmero.

- Diniz, A. P. (2024). **Ludicidade e currículo na educação infantil**. Cortez.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2015.
- Oliveira, M. (2022). **Ambientes lúdicos e aprendizagem infantil**. Vozes.
- Rocha, L. S., & Silva, R. M. (2022). **Ludicidade e desenvolvimento infantil**: contribuições para a prática docente. *Revista Brasileira de Educação Infantil*, 20(2), 45–62.
- Rodrigues, L., F. I. (2020). **O Lúdico como ferramenta facilitadora no processo ensino e aprendizagem na Escola Municipal de Educação Infantil O Pequeno Príncipe**.
- SILVA, Maria Célia da. **Ludicidade e desenvolvimento infantil**: perspectivas contemporâneas. Curitiba: Appris, 2021.
- Vasconcelos, C. S. (2021). **Brincar e aprender**: fundamentos contemporâneos da educação infantil. Libertad.